

ISOLAMENTO, IDENTIFICAÇÃO E DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE PATOGENICIDADE DE ORTHOMYXOVIRUS E PARAMYXOVIRUS DE DIFERENTES ESPÉCIES DE AVES SILVESTRES

Laura Bravo Defanti Venâncio Petrucci¹, Melissa Paes Petrucci², Cláudia Maria Costa de Almeida³, Carlos Eurico Pires Pereira Travassos⁴

Epidemiologicamente, as aves silvestres desempenham papel importante na disseminação dos Paramyxovírus (doença de NewCastle) e Orthomyxovírus (Influenza Aviária) já que elas são consideradas os principais reservatórios desses vírus na natureza. O fato de 73 espécies de aves migratórias oriundas do Hemisfério Norte se deslocar até a América do Sul anualmente representa um risco em potencial para a introdução desses agentes no Brasil. Inúmeros trabalhos sobre Influenza vem sendo desenvolvidos no mundo, entretanto, no Brasil estes ainda são escassos. Devido aos surtos e epidemias anuais dessas viroses, é imprescindível o fortalecimento de atividades de vigilância laboratorial da Influenza aviária e paramyxovírus aviários pelos laboratórios de pesquisa sediados no estado do Rio de Janeiro. O Projeto tem o objetivo de isolar e caracterizar por técnicas sorológicas e moleculares *Orthomyxovirus* e *Paramyxovirus* de aves migratórias e residentes, determinar o índice de patogenicidade dos isolados e o risco que eles representam para a avicultura e saúde humana e a produção de antígenos e soros hiperimunes para manutenção do estoque desses insumos. Serão coletados espécimes de aves migratórias e residentes costeiras das famílias Charadriidae e Scolopacidae e aves silvestres da ordem Anseriformes. As coletas serão realizadas nos principais pontos de repouso e alimentação das aves migratórias nas Regiões Norte e Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro. As capturas são realizadas sempre entre os meses de setembro à maio, período em que as aves migratórias estão de passagem nessas regiões, no período noturno através de 15 redes ornitologias de quatorze metros cada, perfazendo total de 210 metros. É importante salientar que nossa equipe é a única autorizada pelo CEMAVE/IBAMA para captura e anilhamento das aves migratórias na região Norte e Noroeste Fluminense. No período de captura, que iniciou em setembro de 2014 e se estenderá até maio de 2015, foram coletadas aproximadamente 60 amostras que estão sendo analisadas e processadas para isolamento e identificação por RT-PCR e técnicas de HI. Uma vez finalizados, os resultados serão divulgados.

Palavras-chave: Vírus influenza aviária, Paramyxovírus aviários, Aves silvestres

Instituição de fomento: UENF